

SERVICÓ EXTRANJEIRO DIRECTO E EXCLUSIVO DA "ASSOCIATED PRESS"

BOLETIM DA GUERRA

A MAIOR GUERRA DA HISTORIA

Porque a Alemanha repeliu o ultimatum dos aliados A FRANÇA E A INGLATERRA NÃO CONCORDAM COM O SACRIFICIO DA POLONIA

BERLIM, 3 (A. P.) — O governo alemão recebeu, esta manhã, às 9 horas, do embaixador britânico em Berlim, um "ultimatum", para que fizesse retirar as suas tropas do territorio polonês. Respondeu o governo alemão, declarando que "o governo do Reich recusa a accção ou satisfazer as exigencias ultimativas do governo britânico."

"Si não foram, diz o comunicado, a intromissão do governo britânico em assumptos que só dizem respeito à Alemanha e à Polonia, teriam sido os mesmos resolvidos, satisfactoriamente, entre os dois países. O governo alemão tem procurado, por meios pacíficos, obter uma revisão dos erros perpetrados pelo Tratado de Versaillies, sem ser attendido."

Depois de fundamentar as aggressões e provocações por parte polonesa contra as minorias alemãs, diz que o governo e o povo alemão não podem recetar ameaças de guerra, porque sabem o quanto já foram martyrisados e não desejam voltar a um regimen de provocações e sofrimentos. O governo e o povo alemão saberão cumprir o seu dever — conclui o comunicado.

A DECLARAÇÃO DE GUERRA, OFFICIAL, DO GOVERNO DE LONDRES

LONDRES, 3 — (A. P.) — O primeiro communicado de guerra britânico diz, officialmente, que a notificação do estado de guerra existente entre a Grã Bretanha e a Alemanha foi entregue ao encarregado dos negocios da Alemanha no dia de hoje. Esta notificação constitui uma declaração de guerra official contra a Alemanha.

OS SOBERANOS INGLEZES OUVIRAM O DISCURSO DE CHAMBERLAIN

LONDRES, 3 (A. P.) — Suas Magestades o rei George VI e a rainha Elizabeth, ouviram dos seus appartamentos reais do palacio de Buckingham, a palavra do sr. Chamberlain, annunciando o "estado de guerra" entre a Inglaterra e a Alemanha.

ENTREGUES OS PASSAPORTES DO PESOAL DA EMBANDEIRA EM LOIXADA ALLEMÃ

LONDRES, 3 (A. P.) — Fazendo identico discurso ao do sr. Chamberlain, lord Halifax annunciou, na Camara dos Lords, que os passaportes de encargo de negocios da Alemanha e do pessoal da embaixada em Londres, foram entregues, devendo os mesmos partir amanhã para Berlim.

Declarou ademais o ministro britânico que foi decretado feriado bancario para amanhã, não atingindo a medida senão aos bancos, exclusivamente.

A FRANÇA ACOMPANHA A INGLATERRA, NA DECLARAÇÃO DE GUERRA

PARIS, 3 — (A. P.) — A França entrou em guerra com a Alemanha, acompanhando a Inglaterra, após haver findado o prazo dado, até ás 15 horas, sem haver resposta do governo a allemão.

O GABINETE INGLEZ DE GUERRA

A INCLUSÃO DOS SRS. EDEN E CHURCHILL

LONDRES, 3 (A. P.)

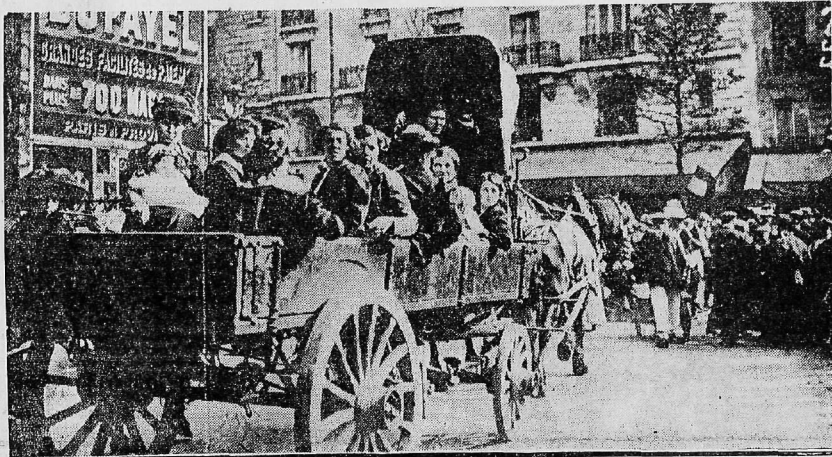
— O antigo secretario do exterior, Anthony Eden, entrou no gabinete pela formação do novo governo de guerra do ministro Chamberlain que tambem inclui o sr. Winston Churchill como primeiro lord do Almirantado. O sr. Eden assume a pasta dos Dominios cujo cargo é mais de parte tecnica e fica fóra do grupo interno do gabinete de guerra, porém para que o mesmo fique em melhor situação para manter contacto entre o gabinete de guerra e os dominios, o sr. Anthony Eden terá um accesso especial ao gabinete. Eden succede a sir Thomas Inskip que por sua vez irá para o lugar de lord Chancellor em successão a lord Maugham. O lord do selo privado sir John Anderson, trocou de lugar com o secretario do Interior, sir Samuel Hoare. Sir John Anderson ficou com o titulo de ministro do Interior e Segurança e deste modo promoverá a defesa civil. Lord Stanhope tornou-se lord presidente do Conselho succedendo a lord Runciman. A maior alteração do gabinete foi feita com a entrada dos srs. Eden, Churchill e Hankey, ao tempo que Maugham e Runciman se retiraram do governo. O sr. Chamberlain esteve em audiencia com o rei George informando-lhe das mudanças no governo ainda se esperando novas mudanças para breve.

O NOVO LORD DO ALMIRANTADO

LONDRES, 3 (A. P.) — Annuncia-se officialmente que o sr. Churchill foi nomeado primeiro lord do Almirantado fazendo parte do novo gabinete britânico.

UM AVISO PARA OS NAVIOS NORUEGUEZES

COMPHENHAGUE, 3 (A. P.) — O almirantado norueguês radiographou para bordo de todos os navios deste país, que se encontram viajando na Europa, determinando que se encaminhem para o mais proximo porto norueguês ou se refugiem em portos neutros.



Quadros da Grande Guerra — Refugiados belgas chegando a Paris. Numerosos foram os que, com o assalto do invasor, tiveram que fugir das suas aldeias incendiadas

VIBRANTE PROCLAMAÇÃO DE DALADIER

No solo de liberdade da França, o respeito á dignidade humana encontra um dos seus ultimos refugios

PARIS, 3 (A. P.) — E' a seguinte a proclamação lançada pelo sr. Daladier:

"Françezes e francezas!—desde o amanhecer de 1.º de setembro, a Polonia foi victima de uma brutal e cynica aggressão. Suas fronteiras foram violadas. Suas cidades foram bombardeadas. O seu exercito resistiu heroicamente contra o invasor. A responsabilidade pelo derrame de sangue cabe, exclusivamente, sobre o governo do sr. Hitler. O futuro da paz estava nas mãos do sr. Hitler; elle escolheu a guerra. A França e a Inglaterra multiplicaram os seus esforços para salvar a paz. Esta manhã mesmo, estes governos fizeram uma tentativa urgente, dirigindo-se a Berlim, propondo o inicio de negociações pacíficas. A Alemanha respondeu com uma simples recusa. Ella recusou responder a todos os homens de coraçao, cujas vozes se levantaram nestes ultimos dias em favor da paz mundial. A Alemanha deseja a destruição da Polonia

de modo a assegurar-lhe um rapido dominio na Europa e fazer a servidão da França. Para honra do nosso mundo combate, remos na defesa da nossa terra, dos nossos lares e da nossa liberdade. Conheço a minha propria consciencia, porque trabalhei, sem cessar e sem me poupar, contra a guerra, até no ultimo instante.

Com emoção e com ternura, eu saúdo os nossos jovens soldados, que vão, agora, cumprir o dever que nós já cumprimos. Elles podem ter confiança de que os seus chefes serão dignos delles porque são aquelles que já levaram a França á victoria.

Françezes e francezas! Estamos entrando na guerra, por que fomos forçados. Cada um de nós tem o seu posto no solo da França, neste solo de liberdade, onde o respeito á dignidade humana encontra um dos seus ultimos refugios. Deveis todos unir esforços, bem profundos, de união e de fraternidade para salvar a França. Viva a França!"

O DIREITO PREVALECERA' -- afirma Chamberlain

«Combateremos a força brutal a má fé, a injustiça, a opressão e a perseguição»

LONDRES, 3 (A. P.) — Foi a seguinte a declaração pronunciada pelo sr. Chamberlain: "Hoje vos estou falando da sala do gabinete, na Downing Street, n.º 10. Esta manhã, o embaixador britânico em Berlim entregou ao governo alemão uma ultima nota, notificando-lhe que, si não fossemos informados que, até ás 11 horas da manhã de hoje, cessasse o governo alemão preparado para retirar, immediatamente, suas tropas da Polonia, existia um "estado de guerra" entre nós. Tenho a voz de dizer que esta medida ultimativa não foi cumprida e, em consequencia, este país está em guerra com a Alemanha. Poderia imaginar qual rudo é o golpe para mim, que tudo tenho feito em prol da paz, vozes, agora, desaparecer de minhas vistas. Entretanto, não posso acreditar que ainda exista algo que houvesse deixado de tentar de minha parte, para obter exito. Até o ultimo momento, ainda poderia ser possivel obter, por meios pacíficos, uma honrosa solução entre a Alemanha e a Polonia, porém o sr. Hitler não quis. Estava arraigado na minha mente acerca a Polonia, acontecesse o que acontecesse a ainda que digna que apresentaria propostas razoaveis, que foram rejeitadas pelos polonezes. Isto não é verdade. Nunca foram apresentadas propostas aos polonezes nem a nós, embora tenham sido annunciadas pela estacao de radio allemã, na noite de quinta-feira. Ainda assim, o sr. Hitler não esperou que surgissem os comentarios sobre as mesmas e ordenou, ao amanhecer de sexta-feira, que suas tropas invadissem o territorio polonês. Seus actos demonstram, irrefutavelmente, que não se poderá esperar uma unica oportunidade em que este homem abandone as suas intencões do uso da força para alcançar os seus objectivos. Elle só pode ser detido em sua marcha pela força. Hoje, nós e a França, em cumprimento de nossas obrigações, va-

mos ao auxilio da Polonia que está resistindo com tanta bravura este perverso e não-provocado ataque contra o seu povo. Temos a nossa consciencia tranquilla. Fizemos tudo o que a uma nação ora dado fazer para a manutenção da paz.

Mas, uma situação na qual nenhuma palavra dada pelo governo allemão possa merecer fé e nenhum povo ou país pôde sentir-se seguro, tornou-se intoleravel. E agora, que resolvemos acabar com este estado de coisas, sabemos que vós todos tomareis vossa parte com calma e coragem. Em um tal momento como este em que as garantias de apoio nos chegam de todo o império, tudo isto é fonte de profundo encorajamento que nos apresentamos.

Quando eu tiver terminado de vos falar, certas declarações detalhadas vos serão feitas, por parte do governo. Estas necessitam a vossa mais dedicada attenção. O governo já tem os planos pelos quaes se torna possivel proseguir os trabalhos indesejados, nestes dias de violencia e tensão, que nos esperam. Para estes planos, necessitamos a vossa cooperação. Poderia tomar parte nos serviços de combaterem os alemães voluntarios, em um dos campos da defesa civil. Assim sendo, deveis apresentar-vos ao cumprimento do dever, com as instruções que receberdes. Poderia vos entregar ao trabalho essencial, no proseguimento da guerra, da manutenção da vida do povo, das fabricas, no transporte e utilidades publicas, no abastecimento de outras necessidades da vida. E' de vital importancia, que realizais os encargos que se vos apresentem.

Possa agora o bom Deus abençoar-vos, a vós todos, o que vos seja permitido defender o direito. São as maldades que estamos combatendo, e contra a força bruta, a má fé e a injustiça, a "prevenção" é a perseguição. E contra isto, estou certo, o direito prevalecerá."



Lord HALIFAX